

CURSO TÉCNICO TEATRO

Informações

CELEBRANDO DÉCADAS NA FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO ARTÍSTICA E CULTURAL

Em 2016, a Fundação das Artes comemorou 30 anos do início das atividades de seu Curso Técnico em Teatro, anteriormente chamado de Habilitação Profissional de Ator.

Nessas três décadas formando atores e artistas, a Fundação das Artes cumpre seu papel de importante centro de formação artística, que, em 2018, completará meio século de atuação em educação e formação artística e cultural.

Em meio às muitas comemorações que celebram a longevidade de nosso trabalho, apresentamos este importante documento que estrutura e define a formação técnica em teatro para o período de 2018 a 2023.

As proposições aqui contidas reiteram o trabalho e os esforços da Gestão iniciada neste ano de 2017 em criar as plenas condições para que a instituição comemore seu cinquentenário respeitando o passado e com um olhar que nos conduza para um futuro promissor.

A comunidade Fundação das Artes, formada por professores, alunos e funcionários da instituição, participou e ainda participa ativamente da construção de uma escola e um curso técnico focados numa formação humanística e artística, aliada ao natural instrumental técnico que um curso como esse deve propiciar.

Ao final desse processo, estamos certos de que teremos plantado as sementes que serão colhidas nas próximas décadas de trabalho na formação e desenvolvimento artístico feito pela instituição.

ANA PAULA DEMAMBRO

Diretora Geral

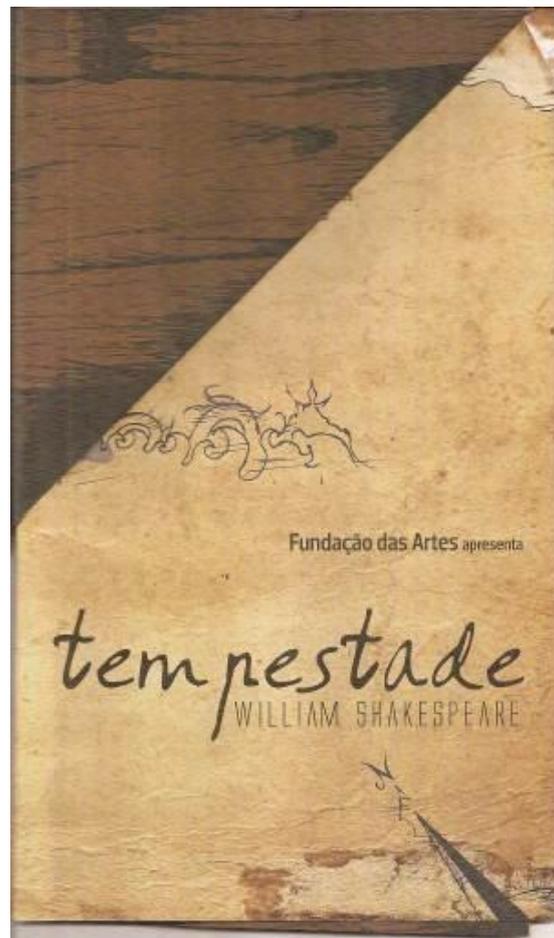
Fundação das Artes de São Caetano do Sul

O CURSO TÉCNICO EM TEATRO DA FUNDAÇÃO DAS ARTES UM PROJETO PEDAGÓGICO EM CONSTANTES TRANSFORMAÇÕES

O Curso Técnico em Teatro da Fundação das Artes é o foco deste documento. Contudo, entendemos que convém, mesmo que brevemente, situá-lo com contexto formativo e institucional no qual está inserido.

Atualmente, a Fundação das Artes é um Centro de Referência na Formação Artística que engloba quatro escolas: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. Oferece cursos livres e técnicos e administra alguns equipamentos culturais em São Caetano do Sul.

Atua, em consonância com as diretrizes da Lei Municipal n. 5159, no desenvolvimento da área da Cultura em toda sua cadeia produtiva: educação e formação cultural, criação/produção, distribuição/circulação, difusão, gestão e pesquisa, ainda que o foco principal seja a formação, também conforme preconizado pela legislação pertinente. A Fundação das Artes é, portanto, uma instituição que atua na intersecção entre Educação e Cultura.



*Espectáculo "A Tempestade".
Direção de Pedro Alcântara. Turma 55. 2016*

A Escola de Teatro, como unidade da Fundação das Artes e do Programa Integrado de Educação e Produção Artístico-acadêmica (Lei 5.563/17 de 04/10/2017), também define sua atuação a partir das mesmas diretrizes. Oferece formação teatral por meio de cursos livres e Técnico. Os cursos livres são divididos por meio de faixas etárias: Infantil (7 a 10 anos), Juvenil (11 a 13 anos), Adolescente (14 a 19 anos), Iniciação (a partir de 16 anos). Além das divisões etárias, os

FUNDAÇÃO DAS ARTES DE SÃO CAETANO DO SUL

Rua Visconde de Inhaúma, nº 730 – Bairro Oswaldo Cruz – CEP: 09571-380
São Caetano do Sul SP – CNPJ(MF): 59.314.518/0001-42

+55 11 4239-2020

fascs@fascs.com.br

instagram.com/fundacaodasartes

facebook.com/fascs

cursos livres são divididos em módulos, assim chamados: Preparatório, Prática e Núcleo. Se um aluno desejar, pode, após cursar os dois primeiros módulos, manter-se na instituição aprofundando a vivência e articulação da linguagem por meio dos Núcleos de Teatro. Há casos de alunos que estão na instituição há 10 anos, por exemplo. O objetivo dos cursos livres é prover acesso à iniciação e sensibilização artística por meio da oferta regular e continuada.

Em meio ao contexto citado anteriormente, o Curso Técnico em Teatro, inserido no Programa de Formação Técnica da Fundação das Artes e do Município, tem por objetivo oferecer a educação profissional técnica de nível médio no eixo de *Produção cultural e design* e com foco na formação humanística e de técnica capaz de propiciar a inserção e ampliação do Setor cultural e mercado de trabalho.

DESCRIÇÃO/EXPLICITAÇÃO DAS ESPECIFICIDADES DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O processo formativo do Curso Técnico em Teatro da Fundação das Artes se alicerça em alguns pilares. O primeiro deles é que formamos atores, mas também artistas de teatro e realizadores. Trata-se, portanto, de uma formação expandida que tem a atuação como eixo principal, mas que valoriza a formação complementar e a investigação de teorias e técnicas. Outro aspecto fundamental: um dos mais importantes aspectos do processo formativo é o desenvolvimento da autonomia criativa e da imaginação. Deseja-se formar um ator e um artista capaz de inventar seus próprios fins e sua própria trajetória, ao mesmo tempo em que compreenda que o teatro é uma linguagem essencialmente coletiva.

PROCESSOS FORMATIVOS TRANSVERSAIS

O Eixo estruturante “Atuação”, mais especificamente as disciplinas ligadas à Interpretação (“Fundamentos da Interpretação”, “Interpretação” e “Interpretação/Montagem”) funcionam como ponto de articulação dentre os diferentes componentes curriculares, exercendo uma ação pedagógica transversal por meio da qual o aluno é convidado a integrar saberes e fazeres no processo artístico de criação. O Teatro exige, ao mesmo tempo e com

o mesmo rigor, o trabalho individual e a prática coletiva. Por conta disso, a matriz e a articulação das diferentes disciplinas é proposta de maneira que a formação técnica se dê tanto no plano das especificidades quando na integração e transversalização de saberes e fazeres. A título de exemplo, é comum que os trabalhos de finalização de semestre, especialmente nas etapas curriculares de experimentação e aplicação, tenham o acompanhamento de dois ou três professores responsáveis por diferentes componentes curriculares de forma concomitante, proporcionando ao aluno a prática integrada do processo colaborativo e da equipe integrada de criação.

INTERPRETAÇÃO/MONTAGEM (TEMPORADA TEATRAL)

A montagem teatral, atividade do Curso Técnico em Teatro, configura-se como atividade formativa, cujas atividades serão previstas em Plano de Trabalho das disciplinas “Interpretação/Montagem” (P6 e P7), Eixo estruturante “Atuação”, Etapa “Aplicação”. Configura-se, também, como atividade de difusão voltada para a formação de plateia e desenvolvimento cultural e artístico da cidade e região. Prevê a aplicação dos conceitos, saberes e fazeres acumulados ao longo de todo o processo. Parte de um Projeto Artístico da Montagem, inicialmente elaborado no componente curricular “Produção em Teatro” e posteriormente finalizado pelo professor responsável, em conjunto com a turma, para ser apresentado para a Coordenadoria de Teatro. A Montagem é uma atividade multidisciplinar que envolve distintos componentes curriculares e extracurriculares e se realiza em dois semestres coligados: o sexto e o sétimo períodos da formação técnica. Por conta das especificidades do processo de ensaio, a montagem teatral poderá ter cronograma específico no calendário escolar, conforme previsto no Regimento Escolar dos Cursos Técnicos e mediante procedimentos definidos pela Instituição. Prevê que os ensaios ocorram durante todo o sexto semestre e início do sétimo semestre. A temporada mínima de 09 (nove) semanas ocorrerá durante o período letivo do sétimo semestre, em Calendário a ser elaborado pela Direção Pedagógica e convalidado no Plano Escolar.

TRABALHOS DE PESQUISA TEATRAL

O Trabalho de Pesquisa Teatral é uma atividade regular multidisciplinar que envolve distintos componentes curriculares e extracurriculares, e se realiza em dois semestres coligados: no sexto período (componente curricular de Fundamentos de Pesquisa) e no sétimo período (Componente curricular de Pesquisa Teatral). A atividade de Pesquisa Teatral, componente curricular do 7º período do Curso Técnico, será feita sob a forma de orientação de trabalho. Considerando o número de alunos, serão disponibilizados até 10 (dez) professores orientadores para cada turma. O regime de orientação será definido em comum acordo entre aluno(s) e professor e poderá se dar de forma presencial e também sob a forma de revisão e orientação através de outros meios. O resultado do processo de orientação é a apresentação de um Trabalho de Pesquisa Teatral (TPT), composto obrigatoriamente por um trabalho escrito e, a critério do aluno, um trabalho de natureza prática ou vivencial. O trabalho escrito deverá ser entregue, em formato impresso, em duas vias idênticas e também em formato digital/eletrônico a ser definido em Plano de Trabalho de Orientação. O trabalho escrito deverá ser complementado por uma apresentação, a ser feita em data definida em Calendário Escolar.

MOSTRA DE TEATRO

A Mostra *Fundação das Artes* de Teatro terá duas edições: 1º semestre e 2º semestre. Trata-se de um projeto acadêmico e artístico por meio do qual as apresentações dos alunos serão feitas nos Laboratórios Didáticos para público. A Mostra é um espaço plural de difusão e circulação não só dos resultados, mas também de ideias e experimentos. Prevê diferentes tipos de apresentação¹, dentre elas:

¹ Prever diversos tipos de apresentações a partir do nível de formalização de cada uma delas surge a partir das ideias de Sandra Chacra (2005). Essa “classificação” é uma forma de explicitar que existem muitos matizes entre trabalhos pouco formalizados (como o jogo em cena) e muito formalizados. Não foi e não é uma preocupação classificar os trabalhos. Isso, na prática, é pouco relevante. Importante mesmo é deixar aberta a possibilidade de se experimentar e, sempre que necessário, inventar novos “itens” para se acrescentar à lista que já existe.

- Aula aberta: o público é convidado a ocupar o espaço original da aula. A estrutura da apresentação é a mesma de uma aula, com a diferença de que o trabalho é comentado ao longo de sua realização;
- Ensaio aberto: momento anterior à apresentação de jogo cênico, exercício ou espetáculo, por meio do qual as turmas fazem o primeiro contato com o público. Normalmente é feito para alunos de outras turmas, embora alguns ensaios sejam feitos, também, para outros públicos;
- Jogo Cênico: apresentação na qual o jogo e a improvisação estão presentes de forma mais explícita e a encenação tem uma apresentação menos formalizada. Em geral, são os resultados apresentados pelos módulos iniciais;
- Exercício Cênico: trabalho em que há um grau intermediário de formalização da encenação e de acabamento técnico;
- Espetáculo: apresentação em que há um grau maior de formalização e o jogo e a improvisação, embora presentes, não sejam tão explicitamente identificados.

Após as atividades, poderão ser realizados debates, por meio dos quais problematizamos questões que alunos e professores julgam pertinentes lançar para o público e discutir coletivamente.

NÚCLEOS DE PRÁTICA E PESQUISA TEATRAL

O Núcleo busca o contato com temas não contemplados na grade curricular habitual, a ampliação do pensamento artístico e uma aproximação maior com a comunidade, firmando-se como uma ação artística que agrega um público que não tem participação efetiva na programação da Escola, gerando assim outro olhar, estabelecendo novas percepções das escolhas estéticas. Os Núcleos de Pesquisa e Prática Teatral são projetos de desenvolvimento acadêmico e artístico da Escola de Teatro consonantes em relação à Lei Municipal que regula a oferta de bolsas de estudo. São atividades de pesquisa, aprofundamento, gestão, difusão

que serão orientados por professores da Escola de Teatro e terão as vagas selecionadas por meio de Edital Público direcionado para alunos.

MONITORIA

Modalidade específica das atividades complementares voltada para o aprofundamento dos estudos do aluno do curso técnico na área de formação e educação cultural e artística. A monitoria consiste em um conjunto de atividades de observação, ação participante, acompanhamento e observação das ações artísticas e formativas para as turmas de cursos livres ou turmas do curso técnico. A modalidade de participação do aluno como monitor será definida pelo professor supervisor.

QUINTA ESSÊNCIA

O projeto se trata de curtas intervenções de teatro, dança, música ou artes visuais e é realizado semanalmente, com o saguão e o teatro da Fundação tomados por apresentações de dança, música, esquetes de teatro.

APAP

A APAP – Associação de Pais, Alunos e Professores da Fundação das Artes de São Caetano do Sul, criada em julho de 1989, é uma organização da sociedade civil que tem por objetivo prestar assistência e apoio às atividades desenvolvidas pela Fundação das Artes de São Caetano do Sul, instituição ligada ao ensino e ao desenvolvimento cultural. Como prevê o estatuto da Associação, a APAP pretende mobilizar recursos humanos, materiais e financeiros criando condições que permitam, entre outros, a programação de atividades artístico-culturais.

ATIVIDADES EXTERNAS

Poderão ser realizadas atividades externas ao espaço da Escola. O processo de referencialização artística e cultural é desejado e deverá ser estimulado como forma de ampliar o processo formativo. As atividades externas, previstas ou não em Plano de

Trabalho, poderão ser realizadas ao longo de todo o semestre, e serão computadas como dias letivos.

PRÁTICAS ARTÍSTICAS, TÉCNICAS E EXPERIMENTAIS (PATEX)

O Curso Técnico em Teatro exige oferece a possibilidade de que ao aluno escolha temas e componentes que se aproximem de seus interesses na escola e na inserção no Setor Cultural/Mercado de trabalho. As Práticas Artísticas, Técnicas e Experimentais serão



*Espectáculo "Suíte 32. Direção de Melissa Aguiar
Núcleo de Corpo. 2009*

oferecidas semestralmente e terão como eixos norteadores os itens descritos abaixo. Opta-se por esse formato como um aprimoramento da modalidade de Estágio anteriormente oferecida. Assim, entende-se que o aluno terá a possibilidade de escolher distintos caminhos formativos ao mesmo tempo em que contará com a orientação do professor e a oferta de atividades por parte da escola (cabendo a análise semestral desta oferta, por parte da equipe gestora) sintonizadas com as necessidades do Setor Cultural Produtivo, garantindo a plena inserção da Formação Técnica de Nível Médio no contexto de atuação profissional.

Descrevemos, a seguir, conteúdos, temas e especificidades, desenvolvidas por meio das PATEX, considerando a possibilidades de oferta no semestre, avaliado e definido em parecer da Direção Pedagógica e Direção Geral.

- Teatro de Rua;
- Clown;
- Direção Teatral;
- Dramaturgia;
- Expressão Corporal;
- Formação estética;
- Jogos teatrais e dramáticos;
- Improvisação;
- Teatro-esporte;
- Teatro infanto-juvenil;
- Iluminação;
- Técnicas cênicas de placó e bastidores;
- Maquiagem, caracterização e figurinos;
- Canto Coral;
- Dança contemporânea;
- Processos criativos;
- Produção e gestão;
- Cenografia e cenotécnica;
- Interpretação para câmera;
- Construção de personagem: interações estéticas;
- Contrarregragem e assistência de palco;
- Atuação em espaços alternativos;
- Processos de pesquisa em coletivos teatrais;
- Teatro do Absurdo;
- Eugênio Kusnet: ator e método.

FESTIVAL DE TEATRO ESTUDANTIL

Criado pela Fundação das Artes de São Caetano do Sul em 2012 e de caráter não competitivo, o Festival Fundação das Artes de Teatro Estudantil foi pensado como um momento de encontro, reflexão e troca. Alunos e professores têm seu trabalho comentado por uma banca de profissionais convidados especialmente para oferecer um retorno crítico ao trabalho. Para tanto, o Festival tem tido o cuidado de convidar experientes profissionais das artes cênicas, que com olhar sensível, compartilham de seu saber de modo construtivo, sem alimentar competitividades e respeitando o processo artístico de cada grupo. O Festival se consolidou como um encontro de grupos estudantis e um espaço para seu fazer artístico. Realizado em parceria com a Secretaria de Cultura da cidade de São Caetano, o Festival em 2017 está na sua 6ª edição.



*Festival Fundação das Artes de Teatro Estudantil. Edição 2016.
Capa do programa*

CURSO TÉCNICO EM TEATRO DA FUNDAÇÃO DAS ARTES

DISCIPLINAS	EIXO ESTRUTURANTE	P1	P2	P3	P4	P5	P6	P7	TOTAL (H/a)	TOTAL (Horas)
IMPROVISACÃO	ATUAÇÃO	5							100	66,67
FUNDAMENTOS DA INTERPRETAÇÃO	ATUAÇÃO	5	10						300	200
INTERPRETAÇÃO	ATUAÇÃO			10	10	10			600	400
INTERPRETAÇÃO/MONTAGEM	ATUAÇÃO						20	20	800	533,33
SENSIBILIZAÇÃO CORPO-VOZ	ATUAÇÃO	5							100	66,67
PREPARAÇÃO VOCAL	ATUAÇÃO		5						100	66,67
PREPARAÇÃO CORPORAL	ATUAÇÃO		5						100	66,67
EXPRESSÃO VOCAL	ATUAÇÃO			4	4	4			240	160
EXPRESSÃO CORPORAL	ATUAÇÃO			5	5	5			300	200
EXPRESSÃO CORPO-VOZ	ATUAÇÃO						5	5	200	133,33
INTEGRAÇÃO E APRECIACÃO ARTÍSTICA	TEORIAS E TÉCNICAS	5							100	66,67
TEXTO: LABORATÓRIO E ANÁLISE	TEORIAS E TÉCNICAS	5							100	66,67
HISTÓRIA DO TEATRO	TEORIAS E TÉCNICAS	6							120	80
RELAÇÃO INTERPESSOAL E TRABALHO COLETIVO	TEORIAS E TÉCNICAS		5						100	66,67
HISTÓRIA E ESTÉTICA DO TEATRO BRASILEIRO	TEORIAS E TÉCNICAS		6						120	80
ÉTICA E LEGISLAÇÃO	TEORIAS E TÉCNICAS			2					40	26,67
EXPERIMENTAÇÕES ESTÉTICAS	TEORIAS E TÉCNICAS			4					80	53,33
MAQUIAGEM E CARACTERIZAÇÃO	TEORIAS E TÉCNICAS				6				120	80
PRODUÇÃO EM TEATRO	TEORIAS E TÉCNICAS					5			100	66,67
FUNDAMENTOS DA PESQUISA	TEORIAS E TÉCNICAS						3		60	40
PESQUISA EM TEATRO	TEORIAS E TÉCNICAS							5	100	66,67
ORIENTAÇÃO DE PROCESSO FORMATIVO	COMPLEMENTAR	2	2						80	53,33
PRÁTICAS ARTÍSTICAS, TÉCNICAS E EXPERIMENTAIS	COMPLEMENTAR			6	6	6	6		480	320
TOTAL		33	33	31	31	30	34	30	4440	2960

ETAPAS CURRICULARES	EIXOS PEDAGÓGICOS ESTRUTURANTES							
	PERÍODOS	ATUAÇÃO			TEORIAS E TÉCNICAS			COMPLEMENTAR
		DISCIPLINA	DISCIPLINA	DISCIPLINA	DISCIPLINA	DISCIPLINA	DISCIPLINA	DISCIPLINA
ETAPA CURRICULAR 1 (Introdução e Sensibilização)	P1	FUNDAMENTOS DE INTERPRETAÇÃO	IMPROVISAOÇÃO	SENSIBILIZAÇÃO CORPO-VOZ	INTEGRAÇÃO E APRECIÇÃO ARTÍSTICA	TEXTO: LABORATÓRIO E ANÁLISE	HISTÓRIA DO TEATRO	ORIENTAÇÃO PARA O PROCESSO FORMATIVO
	P2	FUNDAMENTOS DE INTERPRETAÇÃO	PREPARAÇÃO VOCAL	PREPARAÇÃO CORPORAL	RELAÇÃO INTERPESSOAL E TRABALHO COLETIVO	HISTÓRIA E ESTÉTICA DO TEATRO BRASILEIRO		ORIENTAÇÃO PARA O PROCESSO FORMATIVO
ETAPA CURRICULAR 2 (Aprofundamento e Experimentação)	P3	INTERPRETAÇÃO	EXPRESSÃO VOCAL	EXPRESSÃO CORPORAL	EXPERIMENTAÇÕES ESTÉTICAS	ÉTICA E LEGISLAÇÃO		PRÁTICAS ARTÍSTICAS, TÉCNICAS E EXPERIMENTAIS
	P4	INTERPRETAÇÃO	EXPRESSÃO VOCAL E CANTO	EXPRESSÃO CORPORAL	MAQUIAGEM E CARACTERIZAÇÃO			PRÁTICAS ARTÍSTICAS, TÉCNICAS E EXPERIMENTAIS
	P5	INTERPRETAÇÃO	EXPRESSÃO VOCAL E CANTO	EXPRESSÃO CORPORAL	PRODUÇÃO EM TEATRO			PRÁTICAS ARTÍSTICAS, TÉCNICAS E EXPERIMENTAIS
ETAPA CURRICULAR 3 (Aplicação)	P6	INTERPRETAÇÃO/MONTAGEM	EXPRESSÃO CORPO-VOZ		FUNDAMENTOS DA PESQUISA			PRÁTICAS ARTÍSTICAS, TÉCNICAS E EXPERIMENTAIS
	P7	INTERPRETAÇÃO/MONTAGEM	EXPRESSÃO CORPO-VOZ		PESQUISA EM TEATRO			

**O CURSO TÉCNICO EM TEATRO DA FUNDAÇÃO DAS ARTES EM NÚMEROS
INFORMAÇÕES SINTÉTICAS**

34 anos de atuação continuada na Educação Profissional Técnica de Nível Médio (1986-2020)

664 técnicos em teatro formados da Turma 1 a Turma 56

268 Trabalhos de Pesquisa Teatral (TPTs) elaborados e disponibilizados para consulta.

15 professores e professoras com formação específica, titulação e saberes notórios em teatro, dança e música compondo o Corpo Docente em 2020.

100 alunos, em média, regularmente matriculados por semestre nas sete turmas que compõe a formação técnica em teatro.

385 espetáculos, montagens-exercícios, montagens, experimentos e intervenções apresentados em trinta e um anos.

71 espetáculos que constituíram temporadas teatrais, as quais tem ficado em cartaz durante 2 meses.

15.000 espectadores atendidos por ano, aproximadamente, o nas Mostras da Escola de Teatro e temporadas teatrais

BIBLIOGRAFIA DO CURSO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARISTÓTELES. *Arte Poética*. São Paulo: Martin Claret, 2003.

ARTAUD, Antonin; RODRIGUES, Urbano Tavares; BRANDÃO, Fiana Hasse Pais. *O teatro e o seu duplo*. 1999.

ASLAN, Odette. *O ator no século XX: Evolução da Técnica / Problema da Ética*. São Paulo: Perspectiva, 2005.

AZEVEDO, S.M. *O Papel do corpo no corpo do ator*. São Paulo: Perspectiva, 2004.

BALL, David. *Para trás e para frente*. São Paulo: Perspectiva, 2006.

BARATA, José Oliveira. *Estética Teatral. Antologia de Textos*. Lisboa: Moraes Ed., 1981.

BASTEN, Fred E. *Max Factor: o homem que mudou as faces do mundo* (tradução-Daniela P.B.Dias). São Paulo, Editora Matrix, 2012.

BEHLAU, Mara & REHDER, Inês. *Higiene Vocal Para o Canto Coral*. Editora Revinter, Rio de Janeiro, 1997.

BEHLAU, Mara; PONTES, Paulo. *Higiene Vocal - Informações Básicas*. Editora Louvise Ltda, São Paulo, 1993.

_____. *Voz: o livro do especialista*. Vol. 1 e 2. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.
MED, Bohumil - *Teoria da Música* – Ed. Musimed, 4ª edição.

BERTAZZO, I. *Espaço e corpo: Guia de reeducação do movimento*. São Paulo: SESC, 2004.

BOAL, Augusto. *Jogos Para Atores e Não-Atores*. 10 ed. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 2007.

BOGART, Anne; LANDAU, Tina. *The Viewpoints Book: A Practical Guide to Viewpoints and Composition*. New York: Theatre Communications Group, 2005.

BONDÍA, Jorge Larrosa . *Notas sobre a experiência e o saber da experiência*. Revista Brasileira de Educação, n. 19, janeiro/fevereiro/março/abril de 2002.

BRECHT, Bertolt. *Estudos sobre o teatro*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

BROOK, Peter; BANU, Georges. *Avec Grotowski*. Actes Sud-Papiers, 2008.

BROOK, Peter. *Fios do tempo: memórias*. Bertrand Brasil, 2000.

_____. *A porta aberta*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

_____. *O teatro e seu espaço*. Petrópolis: Vozes, 1970.

_____. *O ponto de mudança*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.

BUCHMAN, Herman. *Stage Make Up*. New York: Back Stage Books, 1989.

CACCIAGLIA, Mario. *Pequena história do Teatro no Brasil* (quatro séculos de Teatro no Brasil). São Paulo: T.A. Queiroz Editor/ Edusp, 1986.

COHEN, Renato. *Performance Como Linguagem*. São Paulo. Editora Perspectiva, 2004.

COURTNEY, Richard. *Jogo, teatro & Pensamento*. Estudos 76. Editora Perspectiva. 2010.

FERRACINI, R. *A arte de não interpretar como poesia corpórea do ator*. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.

FISCHER, Stela. *Processo colaborativo e experiências de companhias teatrais brasileiras*. São Paulo: HUCITEC,

GAUVREAU, Diane. *O Livro da Maquiagem*. São Paulo, Editora Best Seller, 1993.

GROTOWSKI, Jerzy . *Em busca de um teatro pobre* . Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1992.

GUINSBURG, J e FERNANDES, S. *O pós-dramático*. São Paulo, Editora Perspectiva. 2005.

GUSKIN, Harold. *Como parar de atuar*. São Paulo: Perspectiva, 2012.

GUZIK, Alberto. *TBC: Crônica de Um Sonho*. São Paulo: Perspectiva, 1986.

HEIZMANN, Klaus. *Vocal Warm-ups: 200 exercises for Choral and Solo Singers*, 2003. New York: Schott, 2003.

HUIZINGA, Johan. *Homo Ludens*. VI 4. Editora Perspectiva. São Paulo, 2005.

KOUDELA, Ingrid Dormien. *Jogos Teatrais*. 189. São Paulo, Editora Perspectiva. 2010.

KOUDELA, Ingrid Dormien. *Texto e Jogo*. 271. São Paulo, Editora Perspectiva. 2005.

LOBO, L e NAVAS, C. *Teatro do Movimento: Um método para o intérprete criador*. Brasília: LGE Editora, 2003.

MARQUES, I.A. *Linguagem da Dança: Arte e Ensino*. 1.ed. São Paulo: Digitexto, 2010.

- MARX, Warde. *Maria Della Costa – seu teatro, sua vida*. São Paulo: Imprensa Oficial, col. Aplauso, 2004.
- MEISNER, Sanford; LONGWELL, Dennis. Sanford; POLLACK, Sydney. *Sanford Meisner on Acting*. Knopf Doubleday Publishing Group, 1987.
- MOLINOS, Duda. *Maquiagem*. São Paulo, Editora SENAC, 2000.
- NEVES, João das. *Análise do texto teatral*. Rio de Janeiro: Editora FUNARTE, 2012.
- OIDA, Yoshi. *O ator invisível*. São Paulo: Editora Via Lettera, 2010.
- PALLOTTINI, Renata. *O que é dramaturgia?* São Paulo: Ed. Brasiliense, col. Primeiros Passos, 2005.
- PINHO, Sílvia M. Rebelo. *Manual de Higiene Vocal para Profissionais da VOZ*. Editora Pró-Fono, Carapicuíba, 1997.
- PRADO, Décio de Almeida. *Exercício findo*. São Paulo: Perspectiva, 1987.
- PRADO, Décio de Almeida. *História Concisa do Teatro Brasileiro (1570 – 1908)*. São Paulo: EDUSP, 1999.
- PRADO, Décio de Almeida. *O teatro moderno brasileiro (1917-1977)*. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- QUINTEIRO, Eudósia Acuña. *Estética da Voz*. São Paulo: Summus Editorial, 1989.
- RENGEL, L. *Dicionário de Laban*. Campinas: Annablume, 2003.
- RENGEL, L. *Os Temas de Movimento de Rudolf Laban*. São Paulo: Annablume, 2008.
- ROSENFELD, Anatol. *A arte do teatro. Aulas registradas por Neusa Martins*. São Paulo, Publifolha, 2009.
- ROSENFELD, Anatol. *O Mito e o Herói no Teatro Brasileiro Moderno*. São Paulo: Perspectiva, 1982.
- SPOLIN, V. *Improvisação para o Teatro*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2008.
- _____. *Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2012.
- STANISLAVSKI, C. *A Construção do Personagem*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970.
- _____. *A criação de um papel*. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2012.
- _____. *A preparação do ator*. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2012.
- SZONDI, Peter. *Teoria do Drama Burguês*. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.

VELAR, Rômulo. *O avesso da Cena. Notas sobre a produção e a gestão cultural*. Belo Horizonte: D U O Editorial, 2008.

ZAMBONI, Silvio. *A Pesquisa em Arte: um paralelo entre arte e ciência*. Campinas: Autores Associados, 2006.

Outros materiais de pesquisa

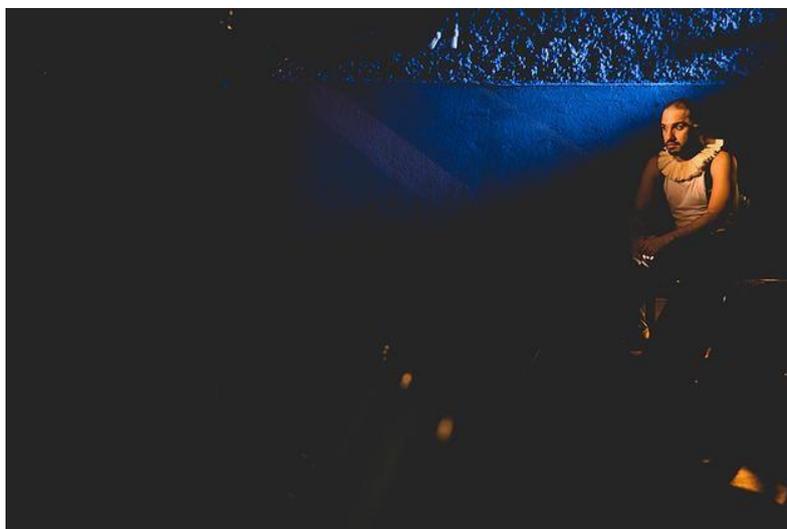
BICALHO, Anna Paola Biadi et al. Produção de vídeos que facilitem a abordagem do processo criador da vivência, em Stanislavski. 2015.

BRASIL. Ministério da Cultura. Seção Gestão Cultural. Publicação de Liliana Sousa e Silva . Brasília, 2009.

Cânones e peças de diversos livros do repertório musical tradicional e do cancionero popular (Ex: Das Kanon Buch – Ed. Schott).

Lei nº6533/78 – decreto 82.385, CLT, leis subsidiárias, portarias ministeriais e apostilas do sindicato dos artistas.

*Espectáculo "Hamlet – Versão Q1".
Direção de Sérgio de Azevedo.
Turma 52. 2014*



PRODUÇÃO ACADÊMICA DOCENTE

AZEVEDO, Sérgio de. *Eugênio Kusnet: [o ator e seu (próprio) método]: elogio à imaginação*. 2019. 1 recurso online (275 p.). Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/334545>. Acesso em: 1 ago. 2019.

AZEVEDO, Sérgio de. *[Arte(gestão)educação] - gestão cultural e pedagogia do teatro no programa viva arte viva*. 2011. Dissertação (Mestrado em Pedagogia do Teatro) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. doi:10.11606/D.27.2011.tde-12032013-160517. Acesso em: 2017-10-05.

MARQUES JR, Waldemar de Azevedo. *Companhia Maria Della Costa: uma cotovia canta em São Paulo*. (Dissertação de Mestrado) - ECA/USP, 2003.

OLIVEIRA, Maria Cecília de. *O despertar para uma nova vocalidade*. 2013. Tese (Doutorado em Processos de Criação Musical) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. doi:10.11606/T.27.2013.tde-06022014-164409. Acesso em: 2017-10-05.

SZOT, Daniela Giampietro. *Companhia Estável de Teatro - a práxis como processo de Criação*. São Paulo, 2016. 126 f. ; il. Orientador: Prof. Dr. Alexandre Luiz Mate Dissertação (Mestrado em Artes) – Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, Instituto de Artes. Disponível em < https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/142819/szot_dg_me_ia.pdf?sequence=3 >

ZAIDAN, Simone Mello. *O Tempo em Cena: experimentação dramaturgica em Mão na Luva, de Oduvaldo Vianna Filho*. (Dissertação de Mestrado em Teoria e Prática do Teatro) – ECA/USP, 2011.



*Espectáculo "Traição".
Direção de Ana Luíza Icó. Turma 53. 2014*



Fundação das Artes de São Caetano do Sul

Presidente: João Manoel da Costa Neto

Diretora Geral: Ana Paula Demambro

Diretora Pedagógica: Suzete Moreno

Escola de Teatro da Fundação das Artes

Curso Técnico em Teatro

Coordenadora: Vanessa Senatori

Corpo docente: Alessandra Fioravanti, Ana Luiza Icó, Celso Correia Lopes, Daniel Volpin, Daniela Giampietro, Edson Calheiros, Lígia Vasconcelos, Melissa Aguiar, Paulo Delmondes, Pedro Alcântara, Sérgio de Azevedo, Samanta Okuyama, Simone Mello Zaidan, Vanessa Senatori e Warde Marx

Rua Visconde de Inhaúma, 730

Bairro Nova Gerty – S.C.Sul

teatro@fascs.com.br

fascs.com.br - 11 4239-2020